



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI
**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DE POLIFARMÁCIA E RISCO DE
EVENTOS ADVERSOS EM PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES¹**

**Henrique Deves Ribeiro², Janaína Soder Fritzen³, Vanessa Adelina Casali
Bandeira⁴**

¹ Trabalho desenvolvido nas disciplinas de cuidado farmacêutico e farmacologia clínica do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, E-mail: henrique.ribeiro@unijui.edu.br.

³ Mestre em saúde coletiva e docente do curso de farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, E-mail: janaina.fritzen@unijui.edu.br.

⁴ Mestre em atenção integral à saúde e docente do curso de farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, E-mail: Vanessa.bandeira@unijui.edu.br.

Introdução/Objetivos: A polifarmácia, definida como o uso concomitante de múltiplos medicamentos, é uma condição prevalente em pacientes com doenças crônicas, aumentando significativamente o risco de interações medicamentosas e eventos adversos. A gestão inadequada da farmacoterapia pode comprometer a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da análise farmacoterapêutica de uma paciente com múltiplas comorbidades, identificando os principais riscos associados à polifarmácia, com foco nas interações e no uso de medicamentos potencialmente inadequados. Este relato alinha-se ao 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: Saúde e Bem-Estar, ao promover a segurança no uso de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado na análise da prescrição da paciente. Foi realizada uma revisão da literatura para identificar potenciais interações e riscos, utilizando como suporte fontes de informação científica confiáveis, como a plataforma UpToDate® e literatura especializada. **Resultados/discussão:** A paciente, 54 anos, com múltiplas comorbidades, utiliza cinco medicamentos de uso contínuo (Fingolimode, Levotiroxina, Ciclobenzaprina, Trazodona e Clonazepam). A análise identificou um elevado risco de eventos adversos pela associação de três depressores do Sistema Nervoso Central (SNC): Ciclobenzaprina, Trazodona e Clonazepam. Essa combinação potencializa efeitos de sonolência excessiva, tontura e risco de quedas, comprometendo a segurança da paciente. Adicionalmente, a interação entre Fingolimode e Trazodona apresenta risco de prolongamento do intervalo QT. Destaca-se o uso contínuo do Clonazepam (benzodiazepínico) para insônia, prática desaconselhada por diretrizes clínicas devido ao risco de dependência, tolerância e prejuízos cognitivos. A suspensão abrupta pode levar a sintomas de abstinência, o que reforça a necessidade de um plano de desprescrição supervisionado. **Conclusão:** A experiência evidenciou-se a complexidade do manejo da polifarmácia. A análise foi fundamental para identificar riscos significativos, como a potencialização da sedação e o uso crônico inadequado de benzodiazepínicos. Conclui-se que o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar é essencial para otimizar a terapia, minimizar eventos adversos e promover o uso racional e seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Polifarmácia; Interações Medicamentosas; Eventos Adversos; Uso Crônico de Benzodiazepínicos; Cuidado Farmacêutico.